

A Biblioteca Municipal de Oliveira

SÁBADO
5
OUTUBRO
1935

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»
Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES
Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia
OLIVEIRA DO BAIRRO

O nosso aniversário

MAIS um ano de publicidade. Mais um ano de sacrifício e constantes arrelias. Mais um

ano de doutrinação, propagando a República, como ideal capaz de satisfazer todas as aspirações populares.

A *Alma Popular*, ao entrar no seu 18.º ano de vida, continua a exercer o papel do agricultor. Este cava fundo a terra, perfurando-a com a charrua, esmagando os torrões, desfazendo as leivas, para então lançar à terra as sementes, na esperança de ter uma melhor produção.

A vida do honesto, do puro jornalista, mesmo a restrita a um jornalzinho da aldeia, como o nosso, como a *Alma Popular*, assemelha-se à vida do agricultor, cheia de espinhos e de contrariedades. Nem todas as pessoas podem avaliar o nosso martírio, o esforço que se faz com a publicação dum jornal. O cérebro pensa e a pena traça no papel as palavras, produto do nosso pensamento, essa série de imagens, límpidas como a água cristalina brotada da rocha das nossas serranias, para, em seguida, os tipógrafos, como as abelhas nos castiços, tirarem dos caixotins os caracteres, as letras que alinham, sempre na doce e fagueira esperança de já mais serem beliscados pela pinça.

Mas, conhecidos redactores... talvez devido às más digestões, embirram com certas composições e, daí, quem o paga são os tipógrafos — essa útil família operária —, que têm de deitar por terra o castelo que construíram e que julgavam seguro, um verdadeiro reduto...

Hoje também faz anos a República.

E', pois, o dia 5 de Outubro, para nós, duplamente festejado. E' a República que, empunhando a bandeira da Liberdade, segue em firme batel, deslizando pelas águas bonançosas (?) do futuro risonho de Por-

tugal. São os sonhos dessa Liberdade, dessa aurora redentora do 5 de Outubro de 1910 que fez despertar os homens da propaganda. São os cabelos brancos dos

nhão, manejado por loucos e intranzigentes, está prestes a troar. O dia de hoje deveria ser de união entre os homens para defesa do nosso património. No dia de hoje também não devemos esquecer os nossos queridos mortos que lutaram pela Liberdade,



lutadores pelo ideal republicano, os fios de prata, o 25.º aniversário do 5 de Outubro, que hoje se festejam em Portugal.

Hoje, dia dos heróis defensores da Liberdade — Heróis desconhecidos, indiferentes à própria morte —, como diz Sousa Costa, que expuzeram a sua vida para salvar a alheia e que ninguém se lembrou deles na hora da consagração. Não desceram à praça pública no momento compensador da distribuição de prémios. Ninguém deu por eles.

No dia de hoje todos os bons portugueses se deviam abraçar. O dia de hoje deveria ser de paz e de confraternização, demais nesta hora em que o ca-

de, pelo Direito e pela Razão.

Finalmente, no dia de hoje, dia do nosso aniversário, saudamos sinceramente todos os nossos colegas, assinantes, anunciantes e amigos, agradecendo-lhes do coração a forma gentil como nos têm tratado.

Viva a República!
Viva Portugal!

Tito.

Promoção

Foi promovido à 2.ª classe e colocado na Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Serpa o nosso amigo, sr. José Monteiro da Cunha Júnior, que exercia as suas funções, com muita proficiência, no concelho da Mealhada.

Parabéns pela sua promoção, e que dentro em pouco volte para o nosso distrito, é o que desejamos.

ECOS

RÉPÚBLICA

VIGORA o regimen republicano, actualmente, na grande maioria dos países civilizados. E naquelles onde ainda não foi instituido, a sua forma de govêrno é geralmente a monarquia constitucional e democrática.

Depois que, em 5 de Outubro do 1910, foi proclamada a República em Portugal, perderam-se, na Europa, nada menos das seguintes corôas, substituidas pelo simbólico barrete frigio: A da Rússia, cujo imperador, Nicolau II, abdicou em 1917 e foi assassinado em 1918. Na Grécia, o rei Constantino abdicou por duas vezes, em 1917 e 1922, falecendo no ano seguinte. Em 1924, seu filho Jorge também perdeu o trono. Guilherme II, o «Kaizer» da Alemanha, após a derrota do seu exército e em face da revolta popular, fugiu para a Holanda, em 1918, onde ainda se encontra, decrépito e abandonado. O mesmo succedeu ao seu aliado, imperador Carlos da Austria. No ano de 1922, os turcos destronaram Maomet VI; e, em 1932, Atonso XIII de Espanha fugiu para o estrangeiro, depois duma derrota eleitoral, que teve como consequência a proclamação da República.

Em resultado da Grande Guerra, constituíram-se as novas repúblicas da Estónia, Filândia, Letónia, Polónia, Lituânia e Tchecoslováquia.

Quere dizer: Ainda que peze a certa nobreza e fidalguia arruinada, é flagrante a decadência monárquica, tendendo mesmo a desaparecer tal sistema político. Consequentemente, dia a dia, se accentua o triunfo do regimen republicano, assente em fórmulas de govêrno mais ou menos democráticas.

SEVERO DE ARIALVA.

JUSTIÇA!

NO reinado de D. Pedro I, o Justiceiro, um frade teve uma séria altercação com um sapateiro e matou-o.

Por castigo, o frade foi privado das «ordens» durante um ano.

Um moço, filho do sapateiro, muito sentido e indignado com a leve condenação, foi queixar-se ao rei, contando-lhe tudo.

D. Pedro, depois de o ouvir atenciosamente, disse-lhe que matasse o frade e que o resto ficava por sua conta.

O moço, com efeito, matou o sacerdote, sendo immediatamente preso e condenado à morte.

Quando o juiz, segundo o costume, levou a sentença ao rei para a assinar, êle perguntou-lhe:

— Mas êste frade não foi o mesmo que matou o pai do réu? O juiz, muito admirado do rei saber tudo, disse que sim.

Então D. Pedro exclamou: — E a que pena condenaram o frade?

— A ficar suspenso das ordens durante um ano.

— Pois bem — tornou o rei — que o moço seja condenado a não fazer sapatos durante um ano.

A lei deve ser igual para todos!

FARINHA DE PAU

ATRAVÉS da imprensa se tornou público que, de Março a Agosto, isto é, em 5 meses, foram importados do Brasil 10 milhões de quilos de farinha de pau.

Descobriu-se que essa farinha era consumida na fabricação de

pão e, na sua maioria, nas massas alimentícias. Quere dizer, êses 10 milhões de quilos de farinha de pau custaram aos mi-xordeiros menos de 10 milhões de escudos; transformaram-na em massa e venderam-na à razão de 3\$20, ou seja a bagatela de 32 milhões de escudos, tendo um lucro de 200 %. A nossa moagem teve então o desprante de prejudicar a Lavoura Nacional em 10 milhões de quilos de trigo, que deixou de consumir no fabrico de massas, porque empregou a farinha de pau em lugar de trigo.

Patriotas duma canal...

REMATE CÓMICO

IA um devoto de Baco aos bordos e cambaleando, até que, não podendo mais, deu comsigo em terra. Chegou-se uma alma caritativa a levantá-lo e disse-lhe:

— Faz mal em beber assim.
— Em beber não é que eu faço mal, seu pedaço d'asno; em que eu faço mal é em querer andar depois de beber.

VINDIMAS

Estão no fim as vindimas, na nossa região, que se fizeram em boas condições, pelo que o vinho deve ser de excelente qualidade.

A produção vinícola, como já aqui havíamos previsto, não vai além de metade da do ano anterior.

Êste número foi visado pela Comissão de Censura.

HORAS LIRICAS

Vindimadeiras

I
A nossa linda Bairrada,
que em atractivos porfia,
no inverno surge toucada
do véu da melancolia...

Mas no tempo da vindima
tudo muda, tudo anima!

Louçada seja a riqueza
do vinho que inebria
a gente portuguesa!...

II
Nas encostas maneirinhas
desta bela região,
as cepas carregadinhas
parecem beijar o chão!

Os cachos teem sabor
como as carícias de amor...

E cada vindimadeira,
vibrando de paixão,
se abraça a uma videira!

Estrilho

Cantar ao sol que fulgura!
Cantar à luz que rebrilha!
Que as uvas são riso e fartura,
de Deus a maravilha!
Cantar ao sol que fulgura!
Cantar à luz que rebrilha!
Que as uvas são riso e fartura,
e fartura,
e de Deus a maravilha!

Oliveira do Bairro—Outono de 1933.

LUDOVINA FRIAS DE MATOS.

Da Barra de Aveiro

Em 29-9-1935.

Hoje, dia de festas. Festas rijas, cheias de animação, divertidas, dando margem à expansão dos espiritos folgazões. É na praia da Costa Nova, hoje, e aqui no Forte, hoje também, à noite e amanhã, segunda, todo o dia. Muito salto, muito tombo e... muitas coisas, muitas coisas, amanhã na areia do Farol, se vêm. Como em nenhum outro ano trançado, a habitual e conhecida festa da Barra excede os limites do costume. Ontem e hoje um patusco Zé P'reira a dar cabo dos ouvidos à gente, e logo à noite e amanhã duas bandas de música, com fogo de Viana do Castelo e deslumbrantes iluminações eléctricas em todo o recinto do Forte. A ponte acha-se altamente embandeirada e iluminada também, etc., graças à acção enérgica da comissão das festas.

— Entrou hoje a barra a draga «Mowe», que regressa do Guadiana para encetar novamente os seus trabalhos de dragagem por sucção neste porto, até fins de Abril do ano próximo.

— Estão já há tempo cá dentro tres navios, chegados dos bancos da Terra Nova, com carregamento de bacalhau. Os demais deverão chegar agora em Outubro.

— Chegou hoje á frente da barra o navio «Santa Isabel», também dos bancos da Terra Nova. Deverá entrar amanhã.

— Está novamente a funcionar o sinal sonoro da barra, a antiga «ronca», agora instalado junto ao farol.

— Com o fim de Setembro está a praia a dar as últimas. Os seus hóspedes estão a retirar-se, deixando-a até ao próximo ano.

Devido ao Zé P'reira, que não nos deixa, nada mais,

por hoje, podemos dizer, ficando o resto para a outra vez.

C.

Sociedade

Realizou-se o casamento do sr. Mário Graça com a menina Rosa de Jesus, filha do nosso prezado assinante e amigo, sr. Alberto Pereira Rezende, da Barreira de Bustos.

Parabéns.

— Tem estado gravemente enferma a sr.ª D. Célia Pinhal, esposa do nosso amigo, sr. dr. Carlos Pereira, distinto médico no Troviscal e director da «Ideia Livre», de Anadia.

— Também a esposa do nosso amigo, sr. Alberto dos Santos Pató, do Ribeirinho, adoeceu subitamente, mas já se encontra em convalescença.

— Depois de ter gozado as férias com sua família no Cercal, retirou para Tomar, no dia 26 p. p., o nosso bom amigo e antigo colaborador, sr. Ilídio Correia da Silva Dias, muito digno professor no Colégio de Nun'Alvares, daquela cidade.

Agressivos Químicos

O nosso conferrâneo, sr. dr. António de Vasconcelos Dias, fez em Lisboa uma conferência, no Hospital Militar Principal, em Janeiro do corrente ano, sob o tema que nos serve de epígrafe, demonstrando a actual importância dos gases de guerra, assunto de flagrante oportunidade.

Dessa conferência foi tirada uma seperata, publicada em livro, que nos ofereceu e muito agradecemos. Causa horror o que ali se descreve, tudo produto da maldita guerra.

Esse livro deveria ser espalhado por todos os pontos do país, para que fossem conhecidos os efeitos dos gases e a forma de defeza.

Meninas e meninos

QUE freqüentem o Liceu, ou qualquer outro estabelecimento de ensino, aceitam-se em casa respeitável, para serem tratados como família, em Aveiro. Informa-se nesta Redacção.

LUTUOSA

Dr.ª Adelaide Cabete

Faleceu, há poucos dias, em Lisboa, a sr.ª doutora D. Adelaide Cabete.

Eis um nome prestigioso que os republicanos não devem esquecer, pois que a Pátria e a República muito lhe ficaram devendo.

Sentimos o desaparecimento da ilustre senhora, que tanto se salientou entre as mais dignas e distintas mulheres de Portugal.

Deixando seis filhinhos envolvidos nos crepes da orfandade, faleceu no lugar da Póvoa de Bustos a virtuosa esposa do nosso amigo, sr. António Martins, irmã dos também nossos amigos, srs. Vitorino, Manuel e Joaquim Reis Pedreiras.

No funeral civil, que constituiu uma sentida manifestação de dor e de saudade, incorporaram-se muitas centenas de pessoas tanto de Bustos como das freguesias circunvizinhas, a U. L. B. e a banda de música do Troviscal.

A beira da sepultura, o nosso amigo, sr. Manuel Francisco Rei, enalteceu as qualidades da saudosa extinta com palavras repassadas de sentimento e verdade.

Em Ouça (Vagos) deixou de existir, com 57 anos de idade, a sr.ª D. Maria de Almeida Neves, viúva do saudoso professor, sr. Samuel Neves, mãe extrema do nosso amigo, sr. Ernesto Neves, e irmã dos também nossos amigos, srs. David e Manuel Joaquim de Oliveira Sérgio.

Faleceu também no lugar da Feiteira, freguesia do Troviscal, a esposa do sr. Manuel de Oliveira.

O funeral, realizado na tarde da última sexta-feira, teve larga concorrência.

A todas as famílias enlutadas, enviamos sentidos pêsames.

Grande Colégio da Boavista

O antigo Colégio Nossa Senhora da Boavista, sucessor do Colégio Nossa Senhora da Lapa

PORTO

Completando este Colégio, no próximo ano lectivo, 75 anos de existência, desejam os seus actuais directores promover a sua comemoração, e assim pedem a todos os antigos alunos desta casa de ensino, que tenham conhecimento desta nota, o favor de lhes darem, com urgência possível, as seguintes informações: nome completo, idade, situação que actualmente ocupam, ano em que frequentaram o colégio, nome de alguns condiscipulos cujas direcções conheçam e, sempre que seja possível, a remessa das suas fotografias, que se destinam, depois de ampliadas, á galeria dos antigos alunos, a estabelecer neste colégio.

Agradecemos qualquer alvitre para essa comemoração, assim como anedotas dos seus tempos de colegiais, para serem publicadas no próximo número do jornal «A Vida Escolar».

Pela Direcção,

Manuel Pinto Soares

Passe a vista pelos nossos anuncios.
E' impossivel que não haja algum que
lhe interesse.

Amor do Trabalho

O trabalho é o destino de todos os homens. Quem trabalha cumpre com o seu destino.

O trabalho não deslustra, antes enobrecer e exalta a dignidade do homem. Pelo trabalho consegue o homem subjugar a natureza e fazer-se senhor dela; conquista as suas riquezas e o seu poder, transforma de mil modos os seus produtos e multiplica-os; governa, enfim, ao seu arbitrio e faz fecundar as forças que ela tem dispersas e talvez ociosas, pelo ar, pelas águas, no seio da terra.

Os exercícios do trabalho previnem, ou acalmam as agitações da fantasia; dissipam os seus vãos prestigios e extravagantes quimeras; trazem o homem ao conhecimento do positivo, do útil, ao país das realidades.

O trabalho é uma escola de sobriedade, de temperança, de virtude, e livra o homem dos funestos perigos da ociosidade.

Os vícios não entram de ordinário, ou não entram com facilidade na casa do homem laborioso, que não tem tempo, para os acolher, afagar e animar.

O homem afeito ao trabalho não se lembra do jogo, porque não necessita de buscar meios de perder o tempo; não tem ocasião de entrar em rixas e contendas com os seus vizinhos; não tem necessidade de usurpar o alheio para sustentar a vida.

A estatística dos crimes mostra que as classes laboriosas são proporcionalmente as que menos figura fazem no odioso e abominoso quadro das maldades humanas. O trabalho é também uma escola de resignação, porque nos ensina e lembra a nossa dependência; corrige e castiga o nosso orgulho e vaidade, conduz-nos á consideração dos nossos deveres e da nossa comum sorte.

O trabalho conserva a saúde, dá força, vigor, robustez e agilidade ao corpo; entretem a tranquilidade do espirito, a paz interior, o equilíbrio das paixões, o exercício de todas as nossas faculdades.

Com o trabalho paga o homem o tributo que deve á sociedade, que o protege e defende; concilia o amor da sua família, dos seus vizinhos, dos seus concidadãos, e dá bons exemplos a seus filhos.

Enfim, o homem amigo do trabalho é essencialmente interessado na conservação da boa ordem pública, porque dela depende a posse e gozo pacífico dos frutos da sua industria.

(Panorama).

Bilhetes postais

Por ordem superior não é permitido que na frente dos novos bilhetes postais seja escrito mais que o endereço, sendo por isso prohibido ás casas comerciais applicar-lhe o respectivo carimbo, sob pena de multa de 30 centavos.

HORA OFICIAL

Conforme o decreto n.º 25.144, de 19 de Março último, a hora normal será estabelecida amanhã, dia 6, ás zero horas, pelo que os relógios terão de ser atrasados 60 minutos.

Noticias de Mamarrosa

26-9-935

Vindimas — Começam a aparecer os primeiros ranchos de vindimadeiras, e os lavradores começam a lavagem das vasilhas, onde há de ser fabricado e guardado o «sumo da cepa torta», que este ano deve ser metade do ano passado.

A vindima, outrora tão alegre e divertida, apresenta-se-nos este ano monótona e triste. As raparigas já não cantam as belas cantigas que noutros anos eram a nota bizarra deste trabalho, e o lavrador, de braços pendentes e cabeça baixa, já não assovia atrás dos pachorrentos bois, dando-nos a impressão duma dor atrás, duma agonia cruel, que lhe retém a marcha para uma vida de progresso e lhe aponta o caminho profundo do abismo.

E tudo isto porque? Porque, do produto da sua lavoura, há de sair dinheiro para tanta coisa que, recordando o passado, nos faz lembrar aquela frase: «Bons tempos, meu patrão, bons tempos»!

Incêndio — No passado dia 22, pelas 19 horas, notou-se que, da casa do sr. Manuel N. F. Neves, saíam grossos rolos de fumo. E' que numa casa de arrecadação, deste nosso amigo, havia-se declarado incêndio.

Dado sinal de alarme, acudiu uma boa centena de populares, que se esforçaram para debelar as chamas, o mais rápido possível, só o conseguindo hora e meia depois (visto na nossa terra não haver nem se pensar em adquirir um extintor de incêndios).

A filha do sr. Neves, que se encontrava só e um tanto doente, ficou bastante abalada com o sinistro, que podia ser de graves consequências.

Calcula-se o prejuizo em cento e cinquenta escudos.

C.

Despedida

Na impossibilidade de apresentar pessoalmente cumprimentos de despedida a todas as pessoas que, durante a minha longa permanência nesta localidade, se dignaram honrar-me com a sua amizade, venho fazê-lo por este meio, agradecendo penhoradamente, de uma maneira geral, as obsequiosas atenções com que sempre me distinguiram e oferecendo gostosa e sinceramente os meus limitados préstimos em Sangaalhos, onde vou fixar residência. Oliveira do Bairro, 23 de Setembro de 1935.

José Alexandre Ferreira.

(Ex-empregado da Farmácia Tavares de Castro)

Assinai e propagai a «Alma Popular».

Por Sangalhos

28-9-935

Campo de jogos — Está terminada já a construção do campo de «basket-ball», que a mocidade académica desta antiga terra, no seu entusiasmo característico, sempre conseguiu levar ávante, depois de aturados esforços, nem sempre bem compreendidos.

O entusiasmo por esta nova modalidade desportiva começa agora a tomar proporções crescentes e é de prever que em breve o novo grupo de «basket» de Sangalhos possa defender com galhardia as côres do seu club.

A comissão organizadora, que é composta por 5 jovens entusiastas—José Henriques Costa, Seabra Denis, Costa Neves, Carlos Ferreira Pinto e Horácio Mieirol, continua, pressurosa e animada, no seu afan, procurando tornar um facto o desporto em Sangalhos.

Outras notícias — Tem estado nesta terra, gosando as férias do verão, a sr. Leitão Caldeira, illustre redactor do «Diário da Manhã».

— Chegou do seu veraneio na Costa Nova a prendada filha do sr. Miguel Costa, Vilarmonia Vilar Costa.

C. N.

Aos nossos assinantes

Prevenimos os nossos estimados assinantes de Marmarosa e Bustos, que teem as suas assinaturas em atraso, de que estão encarregados da sua cobrança naquelas freguesias, respectivamente, os nossos amigos, srs. Eduardo Trindade e Albano Tavares da Silva, esperando de todos o bom acolhimento dos recibos.

No concelho

Uma quadrilha praticou numerosos assaltos, muitos dos quais à mão armada

OIÃ, 27. — Há, já, bastante tempo, registavam-se, nesta e noutras povoações do concelho de Oliveira do Bairro, numerosos furtos e assaltos a casas, o que trazia as populações sobresaltadas. Os assaltantes costumavam disparar tiros contra as residências das pessoas que queriam roubar, a fim de obrigarem os moradores a fugir, o que succedeu muitas vezes.

As autoridades, em face de tais façanhas, requereram um agente da P. I. C., de Aveiro, o qual veio a descobrir a existência de uma quadrilha, neste concelho, constituída, entre outros, pelos seguintes individuos, que têm cadastro: Manuel Quinteiro Novo, Manuel Martins Justino e Garcia Martins, do lugar de Aguas Boas, desta freguesia; José Santos Limeiras, o «Caixas», da Feiteira; Manuel da Graça Coelho, o «Gaitas», do Sobreiro; e Maria Bernardete, a «Furgem», de Bustos, amante do «Caixas». A última e o Justino já se encontram presos.

Esta manhã, o Quinteiro foi alvejado com dois tiros de espingarda, no momento em que

procurava assaltar uma capoeira em Aguas Boas. Conseguiu, porém, fugir, sendo presa sua mulher, Amélia Leques, que seguiu para a cadeia de Oliveira do Bairro.

O «Caixas» anda armado de espingarda, e aparece em várias localidades, a ameaçar de morte algumas pessoas, que não o prendem por temerem a sua vingança. Chegou a ser preso por um agente da Policia, mas conseguiu fugir, sem que o captor tivesse podido fazer uso da pistola, por esta se haver encravado.

Destacados para realizarem a captura dos gatunos, vários cabos de ordem capturaram o Quinteiro. Um dos cabos esteve a guardá-lo, enquanto os colegas passavam uma busca à sua residência, mas o larápío teve artes de iludir a vigilância e pôs-se em fuga. Foram disparados, ainda, sobre ele, tiros de espingarda, sem qualquer resultado.

A quadrilha, que, segundo consta, é composta por mais de cinquenta individuos, foi descoberta mercê duma queixa apresentada por Maria Martins, casada com Manuel António Ferreira, da Limeira, em consequência dos gatunos terem assaltado a sua casa, depois de dispararem tiros de espingarda contra as portas e janelas. Alguns bagos de chumbo e zagalotes atingiram o Ferreira.

As autoridades desenvolvem a maior actividade, no sentido de descobrirem a identidade de todos os quadrilheiros. Sente-se bastante, em Oliveira do Bairro, a falta dum posto da Guarda Republicana, o que teria evitado muitas proezas.—C.

Foot-ball

No Campo de S. Sebastião realiza-se amanhã, 6 de Outubro, o primeiro desafio da época. Deffrontam-se o «Arregação Foot-Ball Club», de Albergaria-Velha, e o «Sport Club Oliveirense». Este encontro está despertando interesse.

Oxalá os nossos jogadores comecem bem.

Bom emprego de capital

VENDE-SE uma casa, em estado de nova, que serve tanto para vivenda como para negocio e de futuro, no centro da Praia do Farol. Nesta redacção se informa.

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

Atenção

Alfaiate habilitado em todos os trabalhos para homens e senhoras, vai aos dias para casas particulares. Faz um preço económico. Melhores referências dão casas onde tem trabalhado.

Todas as chamadas devem ser feitas em carta fechada, ou dirigir-se ao próprio

José A. P. Silva
(Barbaças)

Vila—SANGALHOS

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

HOMEM

PRECISA-SE, com bastante expediente, para venda de diversos produtos nas feiras. Dá-se boa comissão. Exige-se fiador.

Informa Abel de Sá—OIÃ.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cor-tiços para as mesmas, utensilios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro
ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

VENDE-SE

UMA CASA e aido, que pertencia a Maria Joana dos Santos (Tanoca), no Sobreiro de Bustos.

Quem pretender, falar a Albano Tavares da Silva — BUS-TOS.

Letra desaparecida

Manuel d'Oliveira, comerciante, da Rua Nova, do Troviscal, tendo-lhe desaparecido uma letra de 500 escudos, retirada por um filho de 4 anos, pede a quem a achasse o favor de a entregar.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Máquina

DE DISTILAÇÃO D'AGUARDENTE, uma coluna. Vende-se em completo estado de nova.

Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

Máquinas de Costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações gráteis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira
OIÃ

(Pode ser procurado na Farmácia Centr al)

Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

Em chapas onduladas. { Para telhados e quaisquer outras coberturas.

Em chapas lisas . . . { Para tabiques, tétos, lambris, e outras variadíssimas aplicações.

Em tubos { Para toda a espécie de canalizações, com diâmetros desde 50 a 400 mjm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pu-lir ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

OLIVEIRA DO BAIRRO

Colégio Externato de Oiã

Continúa este Colégio a garantir a profi-cuidade do seu ensino, com o bom êxito nos exames liceais.

E' esta a sua maior recomendação.

No próximo ano lectivo vai tambem ini-ciar um curso de habilitação até o 6.º ano do Conservatório de Música.

Há educação religiosa dirigida por um sacerdote.

Pedir condições à Direcção



Bayliss, Diana, Chase, Davy e Fadag

Acessórios para todas as marcas.

Consultai a

Companhia Ciclista de Portugal

NA SUA FILIAL DE

OLIVEIRA DO BAIRRO

TONAIS

Abilio Nápoles

ADVOGADO

AGUEDA

Accepta procurações na comar-ca de Anadia. Aos domingos, até ás treze horas, pode ser procu-rado em Barrô.

Um balseiro, um lagar de madeira, uma dorna, tres pulverizadores, uma torpi-lha, um esmagador, um sincho e mais utensilios de ade-ga, vende muito barato Manuel da Silva Teixeira, em Oliveira do Bairro.

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem quali-dade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

OFICINA DE CANTARIA
= DE =
ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.
Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

PRODUTOS PARA VINHOS

A Farmácia Central, de OIÃ, tem em depósito grande quantidade de produtos para tratamentos de vinhos, que vende aos melhores preços do mercado, fazendo descontos vantajosos aos revendedores.
Comprar todos estes produtos na FARMÁCIA CENTRAL, de OIÃ, é ter a certeza de ganhar dinheiro.

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.
Acautelai a vossa saúde usando este incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.
Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

Farmácia Central

OIÃ

Formicida «AIRUC»

O maior destruidor das formigas.

Encomenda feita pelo Sr. José Nunes Coelho, de Lisboa, Rua Francisco Sanches — 2:000 frascos.

Massa Fosfórica AIRUC (Fulminante)

Para a destruição dos ratos e ratazanas.

Encomenda feita pelo Sr. José Nunes Coelho, de Lisboa — 500 frascos.

Por estas vendas se prova que estes artigos são talvez os melhores do mercado, para a completa destruição das formigas e dos ratos.

Descontos vantajosos aos revendedores

Elisio Sucena

— E —
Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.
Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

“Alma Popular”

Assinaturas

Per ano — Pagamento adiantado
Portugal 7550
Possessões port. e Espanha 15500
Outros países 20500
Número avulso, 550

Anúncios e comunicados
Cada linha \$70
Repetições. \$60
Permanentes, contrato especial.
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto

António Luís Pisco
Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão
OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos
Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÊNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

ANTÓNIO VICENTE
Médico

Consultas em Bustos, ás terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas.
Residência e consultório em Troviscal.

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado

OLIVEIRA DO BAIRRO

Fábrica Cerâmica
GUERRA & CRUZ, L. da

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos, o ordenem por um simples postal, que ele se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magnificos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.

AZEITES Mendes, Aires & Rodrigues, L. da

(TELEFONE — 82)

Torres Novas

Armazem de azeites finos e de consumo. Em latas de 30 litros. Em barris de 100 litros. Em bidons de 800 litros.
Armazem de avião e fava, para sementes e alimentação de gados.
Armazem de grão de bico.

Enviam preços, ou o seu viajante e representante
AUGUSTO COSTA

Quinta Nova — PESSEGUEIRO DO VOUGA

Fabricante de Licores, Xaropes, Cognacs, Genebras, Whisky.
Depósito de Vinhos Finos.

N. da R. — O belo bacalhau, com o bom azeite, é bom, agradável e dá saúde.

Extractor Pinhão

Lavradores! Acabaram-se os poços fundos!

Onde não chega uma bomba, chega sempre o **Extractor Pinhão**, máquina simples e interessante que arranca desde 8 a 40 mil litros de água por hora. Não tem buchas, nem canos, nem alcatrúzes. A água sobe agarrada a um cadeado de arame. Maravilhosa invenção do Snr. Jerónimo R. Pinhão, de Figueiró dos Vinhos.

Ver para crer!

Representante nos concelhos de Vagos, Ilhavo, Aveiro, Agueda, Anadia, Oliveira do Bairro e Cantanhede

Joaquim de Oliveira Sérgio

OUCA — VAGOS